

O SENTIDO ESPIRITUAL DA BÍBLIA

Autor: Marco Aurélio Pacifici

“Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus”, foi a resposta de Jesus a alguns saduceus que lhe fizeram uma pergunta que, certamente, estava fora do contexto ou significado espiritual daquilo que os escritores inspirados da Bíblia procuravam comunicar.



Se ao lermos a Bíblia, nos apegamos ao seu sentido literal (ao pé da letra), isso pode nos ajudar a termos uma boa noção de história -- das aventuras e experiências que seus personagens vivenciaram ao buscarem compreender melhor Deus e em n'Ele confiar. As histórias desses personagens, certamente, nos servem também de inspiração para usarmos como referências e exemplos de atitudes de fé, esperança, coragem e força, para encararmos e superarmos as limitações impostas pelos sentidos materiais, tal como eles assim fizeram.

Imbuídos de extremo valor e de importância máxima, eles trabalharam insistentemente para revelar ao mundo a disponibilidade das infinitas possibilidades que o compreender Deus corretamente, viabiliza. Tais exemplos leva-nos, inclusive, a apreciarmos com gratidão e admiração os esforços abnegados desses personagens que viveram para cumprir a missão de provar a existência de um Único poder infinito, eternamente ativo na consciência humana, e que dota a qualquer um, que invoca e percebe a Sua presença, com capacidades ilimitadas para enfrentar e superar os obstáculos bloqueadores do progresso e que obscurecem a visão espiritual da realidade divina.

Entretanto, essa forma literal de interpretar os fatos, não constitui-se num elemento ou agente de cura. Em todos os aspectos nos faz considerar o que, no fundo no fundo, não tem relevância alguma para com a transformação interior, ou o “novo nascimento”, que Jesus disse ser imperativo para se compreender o Espírito, Deus, verdadeiramente, e, o qual, é o que faz emergir a revelação ou percepção espiritualizada da natureza divina e do Único poder causativo do existir. O sentido literal das Escrituras estimula a exaltação da personalidade de outrem, principalmente daqueles que são vistos como detentores de um tipo de compreensão mais elevada ou mais avançada do que o estágio em que outros de menor entendimento conseguiram chegar na direção da luz divina, o que pode induzir à crença supersticiosa em dons pessoais e milagrosos, bem como, à crença em

intermediadores e num salvador corpóreo!

Esse tipo de idolatria obscurece o entendimento correto de tudo aquilo que promove e facilita o progresso espiritual genuíno, e oculta dos nossos horizontes mentais o real significado da mensagem bíblica em geral e dos ensinamentos verdadeiros de Jesus. Gera ênfase e apego ao mensageiro ao invés de elevar-nos ao sentido correto da mensagem, que é o verdadeiro agente da cura espiritual.

Se carregamos esses tipos de crenças supersticiosas, oriundas da teologia escolástica, para dentro do nosso ambiente mental de estudo de Ciência Cristã, supondo que a metafísica divina permite combinar essas crenças com a sua lógica científica de pensar, o resultado disso acaba se convertendo numa forma disfarçada de religiosidade convencional que tolhe a espiritualidade genuína, perpetua a incredulidade, estimula a criação de uma superstição mais sofisticada e camuflada, impede a cura espiritual, e impede a atração de pessoas genuinamente pensadoras que buscam por algo que satisfaça seus anseios questionadores e que só a metafísica da Ciência Cristã pode proporcionar. Corremos o risco de sermos apenas um religioso Cientista Cristão ao invés de sermos um Cientista Cristão genuinamente metafísico. Neste caso, a ida aos cultos dominicais pode chegar a ser motivada por questões mais sociais do que espirituais, o crescimento da nossa igreja pode ser prejudicado, e a sua função divina, para a qual ela foi originalmente instituída, desvirtuada! As palavras de Paulo aos atenienses chegam a ecoar de volta, desde há quase dois mil anos: "Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos." (Atos 17:22)

Mary Baker Eddy afirma: "Deveríamos nos esforçar para alcançar as alturas de Horebe, onde Deus é revelado; e a pedra angular de toda a edificação espiritual é a pureza." (C&S 241:25-27). O sentido literal da Bíblia jamais promove a purificação necessária para subirmos esse monte de Horebe, cuja localização correta é na nossa própria consciência! Somente o significado espiritual pode proporcionar a pureza que viabiliza essa ascensão na escala da compreensão relevante e sanadora.

"Se suprimires o significado espiritual das Escrituras, essa compilação não poderá ajudar os mortais, assim como os raios da lua não podem derreter um rio de gelo" diz Eddy na página 241:14-17 de Ciência e Saúde. Similarmente, Jesus disse: "O espírito é que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida." (João 6:63)

Poderíamos interpretar essas palavras de Jesus assim: "O senso espiritual das coisas é o que inspira e dá razão para agirmos; o senso material e literal não tem sentido e é irrelevante; o sentido correto do que eu vos tenho dito tem a ver com o espiritual e por isso faz sentido; está repleto de significados diversos que realmente satisfazem".

A mente humana materialista, corpórea ou carnal, impõe uma resistência natural contra a espiritualidade, por serem o materialismo e a espiritualidade de naturezas antagônicas entre si. Essa mente fica satisfeita com o sentido literal das escrituras por não exigir dela tanto esforço cognitivo, o que a forçaria a sair de si mesma. Por isso mesmo, não entende a linguagem espiritual e prefere não ser tão incomodada com a espiritualidade genuína. Quando a espiritualidade intensa é vertida sobre essa mente mortal, e no caso em que o apego desta ao erro, ou matéria, seja bastante obstinado, ela se defende, se auto protege e se desarma por meio da sonolência, e, às vezes, através de um sono profundo, tal como um disjuntor que se desliga automaticamente quando por ele passa um excesso de carga elétrica.

Assim, muitas vezes, mente mortal nos engana, fazendo-nos crer que podemos nos acomodarmos

e ficarmos satisfeito com crenças melhoradas e, em seguida, nos leva a chamarmos a essas crenças de, espiritualização do pensamento, quando nada mais são do que materialismo menos denso. Trata-se de uma simples troca de crenças que pode dar a impressão de progresso. É como trocar a coleira do cachorro e achar, então, que estamos diante de um outro cachorro! E aí, mente mortal se julga espiritualizada e nos faz vibrar com tamanha conquista, fazendo-nos crer que estamos progredindo espiritualmente, quando na realidade poderíamos apenas estarmos nos apegando a uma ordem ritualística de procedimentos, o que, muitas vezes, impressiona, mas que sempre acaba retardando ou obstruindo o desenvolvimento espiritual!

O apego ao sentido literal das Escrituras estanca o fluxo da inspiração e acaba por induzir no indivíduo uma certa necessidade de fazer uso de "discursos estereotipados e plagiados" (367:6) e de argumentos emprestados que ocultam a ciência divina, ciência esta que permeia o significado espiritual da Bíblia. Qualquer tentativa de se fazer uma interpretação das escrituras dentro desta ótica literal gera uma forma pessoal e egotística de percepção que limita, em crença, o poder infinito e a revelação divina.

A interpretação literal de uma passagem pode beneficiar a quem lê e interpreta, conforme as suas crenças, já que se trata de uma opinião ou um conceito pessoal. Mas isso, necessariamente, não beneficia os outros com quem se compartilha a percepção. E, dependendo da posição social, religiosa, ou, da autoridade bíblica, eclesiástica ou pastoral, que, supostamente, aquele que interpreta parece ter diante de outras pessoas, é comum que isso se transforme em liderança pessoal que angaria grupos de seguidores, não pensadores, e que permitem ser pensados por uma outra mentalidade dominante. A grande razão por que isso acontece está no fato de que a maioria das pessoas resistem desenvolver o hábito de leitura e, assim, aprenderem a tirar suas próprias conclusões quanto ao que interpretar do texto.

A interpretação literal da bíblia não pode promover transformação interior autêntica, mas tende a cristalizar a mentalidade e a causar um certo moralismo superficial que normalmente acaba por decepcionar. Em Isaías 6:10, lemos: "Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo."

A interpretação espiritual, por outro lado, para ser genuinamente espiritual, tem de ser fruto de uma revelação divina, que não somente beneficia àquele que interpreta a passagem ou citação, mas que também beneficia aos outros com quem ele compartilha a visão, já que a revelação estabelece um relacionamento íntimo e espiritual com a Verdade. Esse relacionamento é natural e é inerente a todo homem. Nas palavras da Sra. Eddy, "Na relação científica entre Deus e o homem, constatamos que tudo o que abençoa um, abençoa todos, como Jesus mostrou com os pães e os peixes -- sendo o Espírito, não a matéria, a fonte do suprimento." (C&S 206:18)

Eddy diz: "A única interpretação importante das Escrituras é a espiritual." (C&S 320:26-27)

Quando captamos o significado espiritual de uma mensagem, sentimos imediatamente a presença de Deus na nossa consciência. Se fizermos disso um hábito e aprendermos a tomar posse das bênçãos advindas da mudança subjetiva de perspectiva que esse significado proporciona, e a incorporar, permanentemente, esse novo significado à nossa nova mentalidade, de tal forma que, a partir de então, estruturamos na nossa consciência uma nova plataforma de pensamento que nos permite compreender a nossa unidade indissolúvel com a Fonte divina, -- isso nos faz compreender na prática o que Mary Baker Eddy disse em seu livro *The First Church of Christ, Scientist and Miscellany*, página 160:5, como segue: "Viver, de tal forma que possamos manter a consciência

humana em constante relação com o divino, o espiritual, e o eterno, é individualizar poder infinito; e isso é Ciência Cristã.” (Tradução livre)

Na proporção em que mantivermos nossos pensamentos e sentimentos alinhados com esse padrão e ordem divinos da realidade espiritual, vivenciamos na prática uma transformação interior que nos permite ir além das aparências materiais da personalidade humana, das coisas, das circunstâncias e do conceito de matéria--substância, ou seja, o aspecto “literal” da realidade. Paulo diz em Romanos 12:2 -> “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Somente por meio da transformação da consciência, pela renovação espiritual, pode-se captar o significado metafísico ou espiritual da realidade que está oculta ao cinco sentidos físicos e que jamais poderá ser revelado e percebido através de uma interpretação literal das Escrituras.

Se alguém dissesse: “A minha vida está cheia de pepinos, descasco abacaxis o dia todo, vivo pisando no tomate e escorregando no quiabo. Estou de saco cheio, vou chutar o balde, dar uma banana pra tudo e pra todos! Não aguento mais segurar batata quente! Agora, eu quero mais é mamão com açúcar!!! ... Como você interpretaria tudo isso? Ora, se por acaso você fosse um estrangeiro aprendendo português no Brasil, sem conhecer gírias e costumes do país, possivelmente você entenderia que precisa ir a um sacolão fazer a feira! Literalmente falando, ou melhor, interpretando, isso seria o mais lógico de se deduzir. Mas, se você é brasileiro e fala a língua, o entendimento seria outro, pois você sabe que a comunicação está numa linguagem figurada e o significado é totalmente diferente do sentido literal ou ao pé da letra.

Semelhantemente, isso é o que ocorre ao se ler a Bíblia! O que está escrito ao pé da letra, literalmente, é irrelevante para o entendimento e discernimento sagaz e correto do sentido espiritual ou metafísico da mensagem. Novamente, citando a Sra. Eddy, “A única interpretação importante das Escrituras é a espiritual.”

Ao longo de quase quatro décadas de estudo profundo da Bíblia e dos escritos de Mary Baker Eddy, eu concluí que uma boa forma de extrairmos o significado vital e importante das Escrituras seria transformar todo e qualquer texto num tipo de acontecimento ou evento puramente mental. A base para isso seria entender que todo evento acontece, em realidade, na nossa própria consciência e que fundamentalmente, as naturezas, tanto da substância quanto a da própria realidade, são puramente mentais. Sem esta compreensão, fica difícil abrir mão do conceito literal da Bíblia. A princípio, pode até parecer um tipo de desrespeito ou irreverência, não levar em consideração o que está escrito ao pé da letra.

Assim sendo, todos os textos bíblicos precisam ser traduzidos como sendo representações simbólicas de estados mentais e comportamentais. Um passo além disso, seria entender que a nossa realidade relativa, exterior ou objetiva, nada mais é do que a representação ou exteriorização da nossa subjetividade ou forma de interpretar as coisas. Isso serve também para o corpo físico que é fruto da mentalidade do seu dono!

Interpretação de um texto bíblico:

Com tudo isso em mente, vamos considerar um simples relato bíblico, que aparentemente, não passa de um relato histórico. O objetivo disso é mostrar que qualquer passagem pode ser traduzida para um sentido metafísico e que cabe ao estudante fazer isso, dentro de seu entendimento, para transformar teorias em resultados concretos de cura e de progresso.

Por exemplo: “Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. E sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou. E da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judeia e além do Jordão numerosas multidões o seguiam.” (Mateus 4:23-25)

Interpretação Literal:

Como, possivelmente, poderíamos interpretar uma passagem bíblica como essa? De um ponto de vista literal, dentro de um contexto “religioso”, como Paulo mencionou, simplesmente olharíamos para esse relato como um conto histórico. Talvez nos desse, até mesmo, um desejo ardente de fazermos uma viagem de turismo à região da “Terra Santa” para podermos sentir mais de perto, literalmente falando, o que poderia ter sido a experiência de Jesus se deslocando ao redor daquela região. Entraríamos nas sinagogas, imaginando Jesus pregando por lá, etc... Talvez, tivéssemos um certo êxtase emocional por imaginarmos tudo isso!!!

Dentro desta perspectiva, alguns possíveis questionamentos que você poderia considerar seriam: “O quê que isso poderia contribuir para o meu “novo nascimento” ...? ... meu despertar espiritual...? ... minha convicção de que eu seria uma pessoa melhor preparada para enfrentar e superar os desafios das experiências diárias da vida ...? Como eu poderia me tornar um sanador metafísico mais eficaz e promover mais paz, harmonia e abundância à minha volta e também para o mundo?

Na realidade, uma interpretação literal desta passagem poderia contribuir para o nosso despertar e progresso espiritual da mesma forma como os “raios da lua” contribuiriam para derreter um rio congelado!

Interpretação Espiritual:

Vamos olhar agora, a mesma passagem a partir da perspectiva dos sentidos espirituais. É importante saber que, definitivamente, não existem fórmulas para serem seguidas ao interpretar espiritualmente as passagens bíblicas. Ao nos prover do significado espiritual da Oração do Senhor, Mary Baker Eddy pediu permissão ao leitor para expor a forma como ela entendia ser esse significado. (vide C&S 16:25). Interpreto essa postura dela como se estivesse dizendo claramente ser a interpretação dela, algo próprio da perspectiva em que ela se encontrava, e dando a entender que qualquer um de nós, leitor, estaria livre para fazer sua interpretação também dentro do seu próprio nível de entendimento e assim tirar suas próprias conclusões. É bom saber também que a interpretação espiritual desta oração, que ela apresenta a partir da última revisão do livro, sofreu várias alterações e revisões antes de ser o que hoje conhecemos, como exposta em Ciência e Saúde.

O sentido espiritual que Eddy dá ao Pai Nosso, bem como a toda a Bíblia em geral, por meio do livro-texto, Ciência e Saúde, até a página 497, torna-se mais nítido, mais objetivo e direto ao ponto-chave da questão, a partir da página 500, “A Chave das Escrituras”, onde ela interpreta Gênesis e o Apocalipse, e, logo em seguida, nos dá o Glossário que, conforme ela diz, “Contém a interpretação metafísica de termos bíblicos e lhes dá o significado espiritual, que é também seu sentido original.” (579:5)

Eu entendi que, se você percebe e entende a profundidade espiritual da interpretação que ela

expõe de Gênesis e do Apocalipse, você se encontrará no verdadeiro sagrado coração do sentido espiritual das Escrituras, a partir do qual, você estará apto para captar o significado original e metafísico de qualquer passagem bíblica, sem necessitar de orientação quanto ao “o quê” enxergar. A Bíblia, considerada literalmente, é uma porta trancada, sem muito sentido! Estar de posse de “A Chave das Escrituras” te possibilita abrir a porta e ter acesso a todo o conteúdo, realmente sagrado, das Escrituras. Sem essa Chave, a Bíblia nada mais é que a história da humanidade, aliás, a história de um grupo específico de seres humanos que viveram a missão de provar que, em realidade, só existe UM único Deus, UMA única MENTE, UMA única Inteligência espiritual que é um PRINCÍPIO, e UM único EU SOU ou EGO, de quem todos nós somos a PRÓPRIA expressão ou presença consciente.

Resumidamente falando: Se ao interpretar uma passagem bíblica você se sente inspirado, sente a presença de um poder infinito operando em você, ou seja, alcança a “aspiração celestial e a consciência espiritual” (16:22) da realidade absoluta, adquire a convicção de que curas estão se processando, que as suas “capacidades humanas se ampliam e se aperfeiçoam” (258:23), e que estás “inteiramente persuadido, em tua própria mente, da verdade que pensas ou falas,” (412:7), então “serás o vencedor”, já que a árvore é sempre conhecida pelos seus frutos!

“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? ... Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus?... Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores... Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”
(Romanos 8:31,33,37,28)

Assim, permita-me agora, você também, leitor deste artigo, fazer a exposição de uma possível forma de interpretar a referida passagem bíblica, acima mencionada, conforme eu entendo ser uma maneira de transformar um texto de aparência puramente literal numa visão espiritual que, certamente, terá total aplicação ao progresso de qualquer um!

“Percorria Jesus toda a Galileia” -- Jesus foi e é a representação da Verdade divina, absoluta, em ação, que varre (percorre) toda a área da mentalidade humana (Galileia). Normalmente, nós residimos em padrões cristalizados de pensamentos na nossa própria consciência, e falamos a respeito daquilo que mais é prevacente nos nossos hábitos mentais de pensar -- tudo isso pode ser interpretado como a Galileia Assim, a Verdade, ao ser invocada por permissão nossa, ela permeia toda a nossa mentalidade e expõe seus fatos (ensinando) aos pensamentos e desejos mais íntimos e sagrados (sinagogas), conforme nossas crenças até então, e expõe a verdadeira realidade de paz e harmonia (prega o evangelho do reino) e mostra o sentido correto de inteireza e plenitude (curando - curar = tornar completo) com respeito a todos os tipos de distorções/deturpações (doenças) e suas conseqüentes tormentas e perturbações (enfermidades) entre as multidões de crenças (povo) alojadas no pensamento.

E os comentários positivos que se originam desta percepção espiritual (E a sua fama) se espalham (corre) por uma outra área de grande interesse de cura na consciência (por toda a Síria); e assim, surge (trouxeram-lhe, então) todos os tipos de distorções e falsas crenças (todos os doentes) e os conseqüentes e variados tipos de mal-estar (acometidos de várias enfermidades e tormentos): crenças e comportamentos agressivos e maliciosos (endemoniados), conceitos sem sentidos (lunáticos) e conceitos parasitas e de medo que tolhem a capacidade de agir (paralíticos). E tudo foi corrigido dentro da perspectiva correta (E ele os curou).

E dos diversos segmentos de foco e interesse, tais como, da área social e de relacionamentos (da

Galileia), da financeira (Decápolis), da de costumes, tradições e religiosidades (Jerusalém), da física e corpórea (Judeia) e daquelas áreas mais incomuns e próprias de cada indivíduo (dalém do Jordão), inúmeros e diferentes tipos de crenças, padrões e hábitos de pensamentos na consciência (numerosas multidões) copiaram o novo modelo que a Verdade apresentou (o seguiam).

É importante deixar claro aqui que a interpretação que acabo de expor é apenas sugestiva. Tem o objetivo de servir de exemplo para o que consiste ser uma interpretação espiritual de passagens bíblicas. Ajuda a elevar o pensamento para além do literal e convencional. Serve para mostrar a importância de se fazer uma conexão entre os textos originais e os diferentes tipos de padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos, enfim, para mostrar como o significado espiritual permite realizar a dissecação correta da consciência para viabilizar o verdadeiro prática do autoconhecimento.

Essa anatomia metafísica é claramente definida por MBEddy assim, em Ciência e Saúde, na página 462:20-31:

“A anatomia, quando espiritualmente concebida, é o conhecimento mental do próprio eu e consiste na dissecação dos pensamentos para descobrir sua qualidade, quantidade e origem. São divinos ou humanos os pensamentos? Essa é a questão importante. Esse ramo do estudo é indispensável para a extirpação do erro. A anatomia da Ciência Cristã ensina quando e como sondar as feridas que causamos a nós mesmos devido à maldade, à inveja, ao ódio e ao amor pelo ego. Ela ensina controlar a ambição desenfreada. Desdobra as sagradas influências da filantropia, do amor espiritual, do desprendimento do ego. Compele a governar o corpo tanto na saúde como na doença.”

Uma coisa que eu aprendi com o hábito de procurar perceber o sentido espiritual de toda e qualquer passagem bíblica, de praticar essa verdadeira anatomia, ao me esforçar para me elevar acima do sentido literal, foi que, mais e mais pessoas em busca por transformação, cura e conforto, simplesmente surgiam na minha frente, e as circunstâncias me levavam a ser útil a elas, apresentando-lhes a Ciência Cristã, de uma forma e com uma linguagem neutra e adaptada ao perfil próprio de cada uma delas, mas nunca fazendo uso de jargões e terminologias típicas e/ou religiosas desta Ciência. Percebi que isso baixava a guarda e a resistência das pessoas a tudo quanto é diferente e novo e evitava que preconceitos entrasse em cena, enquanto eu compartilhava esta Verdade que é natural e inerente ao ser do homem.

Uma passagem de Retrospecção e Introspecção me foi bastante útil. Provou e continua provando seu valor e poder divinos: “O melhor tipo espiritual de método cristão para elevar o pensamento humano e comunicar a Verdade divina é o poder inalterável, a quietude e a força; e quando assimilamos esse ideal espiritual, ele se torna o modelo para a ação humana.” (Ret.93:14)

